**Workflow de colaboração**

**Atentar para os seguintes pontos:**

Workflow de interoperabilidade:

* Gestor da coleção pode definir se o usuário pode baixar ou não a imagem e a qualidade com que ele pode fazer isso. Ex: Museus vendem imagens. Então, como contemplar isso? (contribuição Sueli, importante para agregar)
* Como fazer extração automática de sites? É difícil e a qualidade é bem questionável. O problema é fazer curadoria novamente de tudo. (duvida João, vimos que não é relevante neste momento)
* Este trabalho abre a possibilidade de reclassificar coleções ou temas que te interessaram muito. Abre um campo de curadoria e pesquisa muito grande.
* Como utilizar as inteligências coletivas das redes sociais para compreender tendências para os usos dos acervos digitais, por exemplo? Como conseguir fazer um melhor uso de visualização disso tudo? Agregar valor à um campo de inteligência e pesquisa, qualificação de dados. Essa camada de inteligência social que pensamos gera conteúdos qualificados. Importante aproveitar as redes sociais e conteúdos gerados para isso.
* Enquanto gestora do repositório, quero que ele seja visualizado pelo Google, então como exportar os dados? Por exemplo: Cada curso é uma coleção com um coordenador e eles vão exportar os dados. Enquanto gestora do repositório, quero que o repositório participe do googleacademic. Se eu não customizo isso eu exporto parte. Então como programar, configurar o sistema para que isso possa acontecer com toda a base, com o repositório inteiro? (este ponto precisa entrar no gestor do repositório). Não precisa conflitar com a padronização de metadados que o gestor do repositório tem em relação ao gestor da coleção.

Passo 12 -> Ele vai delegar papeis para outras pessoas poderem editar, criar, deletar coleções. Agregar: vamos sugerir papéis padrão para alguns arquétipos que queremos com o sistema

Passo 13 -> Vai mostrar quem participa mais, quem comenta os itens dos outros

Escolher o que queremos para rankear os itens. Posso considerar como ranking para item visualização. Sueli está fazendo não só do item como um todo, pois o item tem o arquivo e metadados (quem viu mais e quem viu menos). E como no item há o metadados, podemos criar isso para o metadados, por exemplo, palavras-chaves? Isso pode gerar um vocabulário mais controlado. Entender quem são as pessoas que mais contribuem com as revisões para convidá-las para um evento, etc. Juntar pessoas do Brasil, que mais colaboram, para promover um encontro. Dalton: isso não seria aí, poderia ser inserido num log de evento. Saber quem são as pessoas que editam o campo de metadados, palavras-chaves e consigo filtrar isso depois.

Será que não poderia ter um tipo de ranking altmetrics? Isso poderia. Precisamos validar essa idéia. Pega interações de varias redes: facebook, twitter, youtube -> criar indicadores pelas interações for a do SocialDB. Criar APIs, capturar este valor e pontuar dentro do SocialDB.

Na área cientifica, você coloca os artigos que foram publicados nos repositórios. E você precisa ter um identificador permanente. Todo sistema de repositório cria um identificador permanente (tipo rendou). Isso é um numero para preservação. É como um RG, um identificar persistente, o DOI. Você faz uma revista e você manda os metadados daquele artigo para a associação nos estados unidos, onde há um banco em que todos os metadados geram esse DOI. Quando você Poe um artigo seu, o DOI está junto e você consegue medir quantas vezes o seu artigo foi mencionado, compartilhado. Então como você vai saber no SocialDB? Solução é pegar o link persistente. Se a gente vivesse num mundo que a websemantica funciona, poderíamos fazer isso, pela semântica e significado daquelas coisas. Isso não é possível hoje, mas o que podemos, a longo prazo, é criar uma base de validação dos links das redes sociais, ele coleta e fornece para os sistemas. O Altmetrics faz um serviço, exemplo, um artigo da Sueli, apareceu no facebook de cinco maneiras diferentes, o Altmetrics coleta isso…

Sueli: Um único artigo está na revista, mas também está no repositório. E tem visitações diferentes. No nosso caso, não é isso que vamos dar. Para ter o mesmo artigo nos cinco, precisa ter um identificador único e não é o link. Dalton: Entender o que desta plataforma saiu e está estruturado. A maioria do conteúdo que estará aqui, não estará em outro lugar.

A Rede Humaniza SUS já faz isso. Ver quantos posts, votos, compartilhamentos ele teve, a partir da própria base. Conseguimos mostrar para o Ministério da Saúde, qual o impacto que um determinado causa nas redes sociais. Conseguimos porque seguimos o link. O link é remissivo. Inserir ranking Altmetrics.

**Workflow de gestão do Item**

Grau de permissão de participação em relação ao item, definido pelo gestor da coleção, ou pode ser Tb feito de forma gamificada, ou seja o uso que o participante tem na rede vai dando pra ele mais poder na rede. Isso tem que ser estudado a partir do padrão de uso dos usuários. São vias diferentes e possíveis. 1. Customizar o sistema para ser flexível na configuração de permissões. E avaliar o uso do usuário para definir padrões de gamificação.

Para colocar artigo de revista, a revista exige que ele escreva no repositório de uma determinada maneira. Este sistema está embargado e colocar a frase que ela manda colocar, quando está embargado. Tem três classificações: Embargado, restrito ou público. Como solucionar isso no sistema? Tem o embargo e a data de abertura e as últimas telas no Dspace são as telas de licença. Falou colocar a gestão das licenças na tela do gestor. Estudar melhor o direitos autorias e o embargo no DSpace.

Customizar só para três itens obrigatórios. O Gestor pode customizar o que é dado de item obrigatório para o depositante e para o resto. Inserir na configuração de metadados, coleção. Passo 6 **(Workflow de Administração e Organização)** Definir quais campos são obrigatórios.

Pensar a visibilidade dos campos para cada perfil. Um perfil vê mais campos, outro menos campos. 15 elementos podem gerar compatibilidade. O mundo usa os 15 elementos que é o Dublin Core. Esses são os 15 para o repositório falar com o resto do mundo. Esses alguém precisa preencher, mas Sueli está falando outra coisa. Dalton: supondo que eu não preencha os 15. Se você não tiver, o que vai acontecer é: em alguns sistemas você não ser recuperado. Quanto menos elementos você tiver, menos qualificado é a sua recuperação.

Muitas instituições estão exigindo o mínimo, como 3 campos para os professores, pois depois eles têm

Para garantir a interoperabilidade, precisa garantir o mínimo de cadastro, a partir do Dublin Core. O sistema deveria definir o mínimo. Titulo, autor, data de submissão e descrição, poderia ser o mínimo. Tudo isso precisão ser incluso no passo 6, ou seja, quais são os metadados que serão exibidos.

E como estender isso para alguns papeis visualizar mais campos que os outros. Passo 6 **(Workflow de Administração e Organização)**

**Workflow de gestão do item**

Cada item está isolado na sua coleção, como evitar duplicidade?

Passo 13 -> Submeter item, onde tem selecionar recursos na web, precisamos pensar uma rotina que se eu indico um link do meu próprio repositório, preciso pegar vários links da minha coleção e criar uma nova. Ao pegar esse link, faço uma checagem se esse link é para meu próprio domínio. Se for para meu próprio domínio, eu consigo recuperar os metadados e reflete na estatísticas. Precisa duplicar os metadados e associar o arquivo.

Possibilidade de associar um item à varias coleções. Como vai se dar esta associação? Uma das formas é por link e a outra forma é uma funcionalidade, botão. Mas precisamos pensar em como vai refletir na estatística.

O que achei que iríamos fazer também é: toda coleção batemos o olho e vemos quantos itens ela tem e quando vemos o todo é outra conta.

Quem tem a permissão de mapear? Pois um gestor de uma coleção não mexe na outra...